

NOTA INFORMATIVA

PSD/Açores destaca “coragem política e capacidade negocial” do Governo para salvar a SATA

O deputado do PSD/Açores Joaquim Machado destacou hoje “a coragem política e a capacidade negocial do Governo Regional junto da União Europeia, determinantes para salvar a SATA, assim como o esforço e dedicação dos trabalhadores e o diálogo social com as comissões de trabalhadores e os sindicatos que os representam”.

O parlamentar social-democrata falava na audição do presidente do Conselho de Administração do grupo SATA na Comissão de Economia, esta manhã, na delegação da Assembleia Legislativa, em Ponta Delgada.

Joaquim Machado sublinhou que, “de contrário, no estado em que foi deixada pela governação socialista, seria impossível manter a companhia em atividade”.

O deputado do PSD/Açores lembrou “a situação de falência técnica em que está o grupo SATA desde 2013, conforme referiu o Tribunal de Contas no relatório que produziu há pouco mais de um ano sobre a atividade da empresa no período de 2013 a 2019”.

Segundo o parlamentar social-democrata, o Governo da Coligação (PSD, CDS, PPM) desde que assumiu responsabilidade executivas, “teve de fazer face às graves dificuldades resultantes da pandemia, assim como à elevada subida do preço dos combustíveis e de outros bens ligados à aviação comercial”.

Acima de tudo, prosseguiu Joaquim Machado, “teve de suportar milhões de

euros de juros relativos à dívida deixada na companhia pelos governos socialistas”, apontando a título de exemplo, que “em 2019 o governo de Vasco Cordeiro devia à SATA mais de 51 milhões de euros, obrigando a empresa a recorrer ao financiamento bancário”.

“Isto com todos os custos que isso implicou para o futuro e ainda hoje se repercute nas contas da transportadora aérea açoriana”, salvaguardou.

Ainda de acordo com Joaquim Machado, “outro exemplo da má gestão socialista foi a revisão do Plano de Negócios 2015-2020, revertendo a estratégia anteriormente delineada para a renovação da frota, com a opção pelo aluguer de um avião Airbus A330-200, o famoso Cachalote, que custou aproximadamente 50 milhões de euros aos contribuintes açorianos”.

O deputado do PSD/Açores alude ao próprio relatório do Tribunal de Contas que refere que “esse negócio foi uma decisão estratégica errada, tecnicamente não sustentada e sem racionalidade gestionária, suscitando-se dúvidas sobre as razões subjacentes a esta opção”.

Por fim, Joaquim Machado cita o mesmo documento que, “entre 2013 e 2019 o passivo da SATA aumentou 449%, ultrapassando os 465 milhões de euros, enquanto os capitais negativos ascendiam a 230 milhões de euros”.

Horta, 27 de fevereiro de 2025

PSD/Açores | Gabinete de Imprensa